

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

OUTUBRO/2025



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO





BOLETIM NOVO CAGED – AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de outubro de 2025, o estado do Amapá apresentou um estoque de 103.553 trabalhadores, com saldo de 744 postos de trabalho (343 do gênero masculino e 401 do gênero feminino), com 4.579 admissões (2.823 do gênero masculino e 1.756 do gênero feminino) e 3.835 desligamentos (2.480 do gênero masculino e 1.355 do gênero feminino).

O perfil do trabalhadoraor Amapaense apresenta tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 3.600 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 339 celetistas.

Ao analisarmos os desligamentos, percebe-se que 2.839 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 280 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de 761. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de 59.



Evolução Mensal Outubro

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - outubro de 2025 (Série com Ajustes)

Brasil e Unidades da Federação	Outubro 2025				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	2.271.460	2.186.313	85.147	0,17	
Distrito Federal	53.430	37.963	15.467	1,47	1º
Alagoas	19.504	14.847	4.657	0,97	2º
Amapá	4.579	3.835	744	0,72	3º
Piauí	14.638	11.945	2.693	0,70	4º
Pernambuco	63.555	52.959	10.596	0,67	5º
Paraíba	22.182	19.448	2.734	0,51	6º
Maranhão	25.002	21.709	3.293	0,48	7º
Sergipe	13.925	12.849	1.076	0,30	8º
Paraná	173.705	165.744	7.961	0,24	9º
Ceará	58.667	55.288	3.379	0,23	10º
Santa Catarina	146.208	140.066	6.142	0,23	11º
Amazonas	25.172	23.974	1.198	0,21	12º
Pará	45.127	42.999	2.128	0,21	13º
Bahia	89.834	85.385	4.449	0,20	14º
Rio de Janeiro	144.725	137.288	7.437	0,19	15º
Rio Grande do Norte	20.965	20.011	954	0,17	16º
Rondônia	14.718	14.194	524	0,17	17º
Mato Grosso do Sul	34.640	33.760	880	0,13	18º
São Paulo	731.303	712.847	18.456	0,12	19º
Roraima	4.233	4.212	21	0,02	20º
Tocantins	11.579	11.536	43	0,02	21º
Rio Grande do Sul	131.669	131.925	-256	-0,01	22º
Espírito Santo	49.017	49.313	-296	-0,03	23º
Minas Gerais	231.026	235.828	-4.802	-0,09	24º
Goiás	83.885	86.212	-2.327	-0,14	25º
Acre	4.200	4.372	-172	-0,15	26º
Mato Grosso	53.702	55.553	-1.851	-0,18	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 1 apresenta uma visão geral do mercado de trabalho brasileiro em outubro de 2025, destacando as admissões, desligamentos, saldos, variação relativa, e os rankings por unidade da federação. A análise dessas informações permite entender a dinâmica de emprego em diferentes regiões do Brasil durante esse período.



No total, o Brasil apresentou 2.271.460 admissões e 2.186.313 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 85.147 empregos. A variação relativa no país foi de 0,17%, indicando um leve crescimento no número de empregos formais durante o mês de outubro de 2025.

O Distrito Federal lidera o ranking com um saldo positivo significativo de 15.467 empregos e a maior variação relativa de 1,47%. Este desempenho pode ser atribuído a uma economia local resiliente e as políticas de incentivo ao emprego.

- Admissões: 53.430
- Desligamentos: 37.963
- Saldo: 15.467
- Variação Relativa: 1,47%
- Ranking: 1º

O estado de Alagoas obteve o segundo melhor desempenho, com uma variação relativa de 0,97%, mostrando um crescimento notável em relação a outras unidades da federação.

- Admissões: 19.504
- Desligamentos: 14.847
- Saldo: 4.657
- Variação Relativa: 0,97%
- Ranking: 2º

O estado do Amapá obteve o terceiro melhor desempenho, com uma variação relativa de 0,97%, mostrando um crescimento notável em relação a outras unidades da federação.



- Admissões: 4.579
- Desligamentos: 3.835
- Saldo: 744
- Variação Relativa: 0,72%
- Ranking: 3º

A análise da tabela revela que, apesar do saldo positivo geral no Brasil, há disparidades significativas entre as unidades da federação. Enquanto algumas regiões, como o Distrito Federal, Alagoas e Amapá, mostraram crescimento robusto, outras, como Minas Gerais e Mato Grosso, enfrentaram dificuldades. Essas diferenças podem ser influenciadas por fatores econômicos locais, políticas governamentais e a dinâmica de cada setor econômico

Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – Acumulado do Ano (2025)

(continua)

Brasil e Unidades da Federação	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	23.050.304	21.249.654	1.800.650	3,82	
Amapá	46.060	37.966	8.094	8,48	1º
Piauí	145.735	121.465	24.270	6,71	2º
Mato Grosso	591.323	534.965	56.358	5,97	3º
Paraíba	230.624	201.520	29.104	5,65	4º
Distrito Federal	425.116	371.206	53.910	5,34	5º
Maranhão	250.717	216.843	33.874	5,14	6º
Acre	49.186	43.641	5.545	5,02	7º
Pará	447.273	398.230	49.043	4,97	8º
Goiás	892.997	815.627	77.370	4,91	9º
Bahia	898.673	794.340	104.333	4,88	10º
Pernambuco	600.393	528.126	72.267	4,76	11º
Mato Grosso do Sul	367.445	335.625	31.820	4,75	12º
Tocantins	123.763	111.620	12.143	4,70	13º
Sergipe	135.582	119.798	15.784	4,61	14º
Amazonas	266.777	243.289	23.488	4,27	15º
Rondônia	151.500	139.147	12.353	4,19	16º
Paraná	1.780.859	1.651.498	129.361	4,02	17º
Santa Catarina	1.504.677	1.403.623	101.054	3,93	18º
Roraima	43.183	39.987	3.196	3,87	19º
Ceará	578.877	524.550	54.327	3,86	20º

**Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico
– Acumulado do Ano (2025)**

(conclusão)

Brasil e Unidades da Federação	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Variação Relativa (%)	Ranking
Rio Grande do Norte	222.207	202.917	19.290	3,60	21º
São Paulo	7.263.242	6.760.559	502.683	3,51	22º
Alagoas	183.546	167.199	16.347	3,51	23º
Minas Gerais	2.463.422	2.303.821	159.601	3,25	24º
Rio Grande do Sul	1.411.267	1.333.314	77.953	2,75	25º
Rio de Janeiro	1.469.077	1.364.894	104.183	2,68	26º
Espírito Santo	503.848	481.287	22.561	2,48	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 2 apresenta dados sobre admissões, desligamentos, saldos e a variação relativa de empregos no Brasil e suas unidades da federação até o ano de 2025. Esses dados são fornecidos pelo NOVO CAGED, que monitora o mercado de trabalho formal no país.

No âmbito nacional, o Brasil teve 23.050.304 admissões e 21.249.654 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.800.650 empregos, o que representa uma variação relativa de 3,82%. Esse dado demonstra um crescimento moderado do mercado de trabalho no país, com um aumento considerável no número de empregos formais ao longo do ano.

O estado do Amapá com a maior variação relativa de 8,48%, o mesmo lidera o ranking. O saldo positivo de 8.094 empregos reflete um crescimento significativo, apesar do volume absoluto ser pequeno comparado a estados maiores. Já o estado Piauí ocupa a segunda posição com um aumento de 24.270 empregos e uma variação de 6,71%. Esse crescimento demonstra uma expansão relevante no mercado de trabalho local.

Com um saldo de 56.358 Mato Grosso apresenta vagas e uma variação de 5,97%, o Mato Grosso destaca-se na terceira posição, mostrando uma robusta criação de empregos.

Os estados de São Paulo e Minas Gerais, apesar de apresentarem o maior número absoluto de vagas criadas (502.683 e 159.601 respectivamente), têm variações relativas de



3,51% e 3,25%, o que coloca esses estados em posições intermediárias no ranking.

Em termos de variações relativas os estados de Espírito Santo e Rio de Janeiro estão nas últimas posições em termos de variação relativa, com 2,48% e 2,68%, respectivamente. Apesar de apresentarem saldos positivos, o crescimento é mais modesto quando comparado a outras unidades federativas.

Os dados revelam que enquanto alguns estados menores como o Amapá e o Piauí registraram significativas variações relativas, estados maiores como São Paulo e Rio de Janeiro, apesar de apresentarem números absolutos expressivos, tiveram variações percentuais mais modestas. Isso reflete diferentes dinâmicas econômicas regionais, onde o crescimento pode ser mais fácil de atingir em economias menores ou em desenvolvimento acelerado. Essas informações são essenciais para formular políticas públicas que incentivem o crescimento econômico em todo o país, considerando as especificidades regionais.

**Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico –
Últimos 12 Meses (Nov/25 a Out/25) - com ajuste**

(continua)

Brasil e Unidades da Federação	Últimos 12 Meses (Nov/25 a Out/25) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.581.979	25.230.147	1.351.832	2,84	
Rondônia	173.456	163.690	9.766	3,29	1º
Acre	56.238	51.813	4.425	3,96	2º
Amazonas	312.039	290.269	21.770	3,94	3º
Roraima	50.983	47.468	3.515	4,27	4º
Pará	513.148	474.418	38.730	3,88	5º
Amapá	52.521	45.005	7.516	7,83	6º
Tocantins	141.293	131.987	9.306	3,56	7º
Maranhão	288.473	260.519	27.954	4,21	8º
Piauí	164.816	145.369	19.447	5,31	9º
Ceará	665.538	613.837	51.701	3,66	10º
Rio Grande do Norte	255.764	236.957	18.807	3,51	11º
Paraíba	263.891	233.068	30.823	6,01	12º
Pernambuco	692.058	627.654	64.404	4,22	13º
Alagoas	210.543	196.439	14.104	3,01	14º
Sergipe	155.757	140.458	15.299	4,46	15º



**Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico –
Últimos 12 Meses (Nov/25 a Out/25) - com ajuste**

(conclusão)

Brasil e Unidades da Federação	Últimos 12 Meses (Nov/25 a Out/25) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Bahia	1.038.705	946.476	92.229	4,29	16º
Minas Gerais	2.828.961	2.737.967	90.994	1,83	17º
Espírito Santo	580.977	565.485	15.492	1,69	18º
Rio de Janeiro	1.720.508	1.623.140	97.368	2,50	19º
São Paulo	8.391.645	8.044.064	347.581	2,40	20º
Paraná	2.038.991	1.945.664	93.327	2,87	21º
Santa Catarina	1.726.866	1.660.168	66.698	2,56	22º
Rio Grande do Sul	1.634.630	1.573.808	60.822	2,13	23º
Mato Grosso do Sul	421.099	404.113	16.986	2,48	24º
Mato Grosso	671.268	642.670	28.598	2,94	25º
Goiás	1.025.917	975.146	50.771	3,17	26º
Distrito Federal	494.303	442.759	51.544	5,09	27º

Fonte: NOVO CAGED

A tabela 3 traz uma visão detalhada sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil e suas Unidades da Federação ao longo dos últimos doze meses, de novembro de 2025 a outubro de 2025. A análise se concentra em três métricas principais: admissões, desligamentos e saldo, com a variação relativa (%) e o ranking de desempenho.

No total, o Brasil registrou 26.581.979 admissões e 25.230.147 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.351.832 empregos, com uma variação relativa de 2,84%. Isso indica um crescimento moderado no emprego no país.

Roraima apresenta a maior variação relativa de 4,27%, com um saldo de 3.515 empregos. Embora o número absoluto de empregos criados não seja o maior, a proporção de crescimento é significativa, o que lhe garante o 4º lugar no ranking.

Amapá destaca-se com a maior variação relativa de 7,83%, gerando um saldo de 7.516 empregos, ocupando o 6º lugar no ranking, demonstrando ao longo dos últimos meses o desempenho do governo do estado no mercado formal, com incentivo de políticas públicas e grandes eventos voltados ao crescimento econômico.



Bahia registra o maior saldo de empregos no Nordeste, com 92.229 novos postos, e uma variação relativa de 4,29%, ocupando o 16º lugar. São Paulo embora possua o maior número absoluto de admissões (8.391.645) e desligamentos (8.044.064), o saldo é de 347.581, com uma variação relativa de apenas 2,40%, posicionando-se no 20º lugar em termos relativos.

Distrito Federal apresenta uma variação relativa de 5,09% com um saldo de 51.544, sendo destacável por sua alta eficiência em aumentar o emprego comparativamente ao tamanho da força de trabalho.

Abordando uma visão regionalizada os estados da região Norte lideram em crescimento proporcional, indicando uma tendência positiva de expansão como Roraima, Amapá e Pará. O Nordeste exibe saldos positivos significativos, refletindo um fortalecimento no mercado de trabalho regional.

Já o Sudeste apesar de altos em números absolutos, apresentam variações relativas mais modestas, indicando estabilidade com crescimento moderado como apresenta os dados do estados de São Paulo e Rio de Janeiro,.

A região Sul Santa Catarina e Paraná mostram saldos positivos com variações acima da média nacional, sugerindo um ambiente econômico favorável. A região Centro-Oeste com estados Goiás e Mato Grosso têm desempenhos positivos, refletindo o dinamismo econômico da região, especialmente no agronegócio.

As informações revelam um panorama otimista do mercado de trabalho brasileiro, com saldos positivos em todas as unidades federativas. As variações relativas destacam as regiões Norte e Nordeste como áreas de crescimento acelerado, enquanto o Sudeste mantém estabilidade com ganhos moderados. O Centro-Oeste continua a se beneficiar de sua base econômica dinâmica, e o Sul demonstra um crescimento sustentado. Este cenário aponta para um fortalecimento contínuo da economia brasileira nos próximos meses.



Tabela 4 - Evolução da variação do estoque

Brasil e Unidades da Federação	setembro 2025/setembro2024	outubro2025/ outubro de 2024	Ranking
Brasil	2,95	2,84	
Amapá	7,69	7,83	1º
Paraíba	5,83	6,01	2º
Piauí	4,94	5,31	3º
Distrito Federal	3,94	5,09	4º
Sergipe	4,51	4,46	5º
Bahia	4,05	4,29	6º
Roraima	4,50	4,27	7º
Pernambuco	3,88	4,22	8º
Maranhão	3,73	4,21	9º
Acre	4,31	3,96	10º
Amazonas	4,22	3,94	11º
Pará	3,92	3,88	12º
Ceará	3,66	3,66	13º
Tocantins	4,19	3,56	14º
Rio Grande do Norte	3,89	3,51	15º
Rondônia	3,16	3,29	16º
Goiás	3,31	3,17	17º
Alagoas	2,81	3,01	18º
Mato Grosso	3,11	2,94	19º
Paraná	2,94	2,87	20º
Santa Catarina	2,73	2,56	21º
Rio de Janeiro	2,60	2,50	22º
Mato Grosso do Sul	2,46	2,48	23º
São Paulo	2,62	2,40	24º
Rio Grande do Sul	2,66	2,13	25º
Minas Gerais	1,97	1,83	26º
Espírito Santo	2,21	1,69	27º

Fonte: Novo Caged

Os dados apresentados, na tabela 4, abordam a evolução da variação do estoque de empregos formais no Brasil e nas unidades da federação, nos períodos de setembro de 2025 a setembro de 2024 e outubro de 2025 a outubro de 2024. Observemos que estado do Amapá vem tendo um crescimento significativo dentro desse cenário.



Grupo atividade Econômica

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – outubro de 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	78	98	-20	1.752
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	16	24	-20	604
Pesca e Aquicultura	2	2	0	24
Produção Florestal	60	72	-12	1.124
Indústria	276	246	30	7.219
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	36	21	15	1.442
Eletricidade e Gás	12	13	-1	633
Indústria de Transformação	198	192	6	4.642
Indústria Extrativista	30	20	10	502
Construção	623	463	160	6.924
Construção de Edifícios	414	364	50	4.606
Obras de Infraestrutura	153	68	85	1.165
Serviços especializados para Construção	56	31	25	1.153
Comércio	1.706	1.457	249	32.593
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	124	92	32	2.317
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	337	292	45	5.954
Comércio Varejista	1.245	1.073	172	24.322
Serviços	1.896	1.571	325	55.066
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	299	262	37	20.057
Alojamento e alimentação	228	194	34	4.458
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.143	974	169	24.071
Outros serviços	98	53	45	2.631
Serviços Domésticos				9
Transporte, armazenagem e correios	128	88	40	3.840
Total	4.579	3.835	744	103.553

Fonte: Novo Caged - MTE



A tabela 5 apresenta os dados de emprego no estado do Amapá por grupo de atividade, apresenta uma movimentação entre os setores econômicos durante o mês de outubro de 2025. O setor agropecuário apresentou um saldo negativo de 20 postos de trabalho, destacando-se uma queda expressiva na agricultura, pecuária e serviços relacionados, que contribuiu significativamente para esse resultado.

o setor industrial, houve um saldo positivo de 30 vagas. A indústria de transformação e a indústria extrativista contribuíram positivamente, com saldos de 6 e 10, respectivamente.

O segmento de água, esgoto, e gestão de resíduos destacou-se com um saldo positivo de

A construção foi um dos setores mais dinâmicos, com um saldo positivo expressivo de 160 postos. As obras de infraestrutura lideraram esse crescimento, com um saldo de 85, seguidas de perto pela construção de edifícios.

O comércio registrou o maior saldo positivo, com 249 vagas, impulsionado principalmente pelo comércio varejista, que teve um saldo de 172.

O setor de serviços foi o mais robusto em termos de geração de empregos, com um saldo de 325 postos. Atividades de informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas foram os principais impulsionadores, com um saldo de 169.

O estado do Amapá registrou um saldo positivo total de 744 postos de trabalho em outubro de 2025, com um estoque mensal de 103.553 empregos. Os setores de comércio e serviços foram os grandes protagonistas desse crescimento, enquanto o setor agropecuário enfrentou desafios significativos com uma redução de postos.

A análise dos dados sugere um crescimento econômico sustentado pelo fortalecimento dos serviços e do comércio, enquanto setores tradicionais como a agropecuária enfrentam um cenário mais desafiador. Estes resultados podem orientar políticas de incentivo e investimento para equilibrar o desenvolvimento econômico no estado.

Estoque de Empregos

Tabela 6 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – outubro de 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.752
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	604
Pesca e Aquicultura	24
Produção Florestal	1.124
Indústria	7.219
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.442
Eletricidade e Gás	633
Indústria de Transformação	4.642
Indústria Extrativista	502
Construção	6.924
Construção de Edifícios	4.606
Obras de Infraestrutura	1.165
Serviços especializados para Construção	1.153
Comércio	32.593
Comércio e Reparação de Veículos	2.317
Automotores e Motocicletas	
Comércio por Atacado, Exceto Veículos	5.954
Automotores e Motocicletas	
Comércio Varejista	24.322
Serviços	55.066
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	20.057
Alojamento e alimentação	4.458
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	24.071
Outros serviços	2.631
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.840
Total	103.553

Fonte: Novo Caged - MTE



A tabela 6 mostra o total de empregos registrados no estado do Amapá em outubro de 2025 é de 103.553. Essa cifra reflete a distribuição dos empregos em diferentes setores econômicos, destacando a importância de cada um deles na economia local.

Setores com Mais Empregos:

Serviços

O setor de serviços lidera com folga, registrando 55.066 empregos. Este número representa mais da metade do total de empregos no estado, demonstrando a relevância das atividades de serviços para a economia. Dentro deste setor, destacam-se:

- Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 20.057 empregos.
- Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com 24.071 empregos.

Comércio

O comércio é o segundo maior empregador, com 32.593 empregos. Este setor está dividido em:

- Comércio Varejista, que lidera com 24.322 empregos.
- Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas, com 5.954 empregos.
- Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, com 2.317 empregos.

Construção

O setor da construção também é significativo, com 6.924 empregos, sendo:

- Construção de Edifícios com 4.606 empregos.
- Obras de Infraestrutura com 1.165 empregos.
- Serviços especializados para Construção com 1.153 empregos.

Setores com Menos Empregos

Pesca e Aquicultura

A Pesca e Aquicultura registra apenas 24 empregos, sendo o setor com menor número de postos de trabalho, o que pode indicar uma área com potencial para desenvolvimento ou que enfrenta desafios.



Serviços Domésticos

Com apenas 9 empregos, os Serviços Domésticos aparecem como uma atividade de menor expressão no estoque geral de empregos.

Indústria

O setor industrial é outro pilar importante, com 7.219 empregos, subdivididos em:

- Indústria de Transformação com 4.642 empregos.
- Água, Esgoto, Atividade de Gestão de Resíduos e Descontaminação, com 1.442 empregos.
- Indústria Extrativista com 502 empregos.

O cenário revela que os setores de serviços e comércio são os principais motores do mercado de trabalho no Amapá. Entretanto, a diversificação econômica e o apoio a setores menos representados, como a pesca e aquicultura, podem ser estratégias válidas para fortalecer ainda mais a economia do estado.

Perfil do trabalhador Amapaense

Tabela 7 - Evolução Mensal de Admitidos por tipo de Gênero no estado do Amapá – 2025

Gênero	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Homens	2.620	2.586	2.580	2.733	2.515
Mulheres	1.957	2.231	1.643	1.763	1.782
Total	4.677	4.817	4.223	4.496	4.297

Gênero	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Homens	3.001	2.885	2.792	2.654	2.823
Mulheres	1.778	1.736	1.747	1.790	1.756
Total	4.779	4.621	4.539	4.444	4.579

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Tabela 8 - Grau de Escolaridade dos Admitidos no estado do Amapá - 2025

Escolaridade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Analfabeto	16	13	10	30	8
Fundamental Incompleto	225	187	160	148	151
Fundamental Completo	235	286	188	292	232
Médio Incompleto	442	177	242	200	148
Médio Completo	2.949	3.586	3.047	3.278	3.309
Superior Incompleto	153	105	151	156	132
Superior Completo	567	463	425	392	317

Escolaridade	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Analfabeto	9	5	29	18	13
Fundamental Incompleto	157	226	173	128	146
Fundamental Completo	362	256	277	207	193
Médio Incompleto	217	249	203	192	181
Médio Completo	3.576	3.427	3.280	3.404	3.600
Superior Incompleto	104	126	121	128	107
Superior Completo	334	332	456	367	339

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.

Tabela 9 - Admitidos por Faixa Etária no estado do Amapá - 2025

Faixa etária	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
até 17 anos	271	27	93	26	21
18 a 24 anos	1.258	1.258	1.158	1.223	1.178
25 a 29 anos	862	878	816	869	797
30 a 39 anos	1.209	1.326	1.195	1.121	1.159
40 a 49 anos	708	794	686	761	748
50 a 64 anos	266	513	269	427	372
65 ou +	13	21	6	69	22

Faixa etária	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
até 17 anos	30	15	15	48	28
18 a 24 anos	1.277	1.227	1.198	1.251	1.331
25 a 29 anos	957	898	966	902	889
30 a 39 anos	1.219	1.235	1.303	1.190	1.240
40 a 49 anos	771	715	739	734	730
50 a 64 anos	424	352	370	300	345
65 ou +	5	23	38	19	16

Fonte: Novo Caged – MTE.

Nota: Dados sujeito a reajuste.



Conclusão

O Boletim NOVO CAGED referente ao mês de outubro de 2025 oferece uma visão abrangente sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal no Brasil, com destaque para o estado do Amapá. O estudo revela que, apesar de um saldo positivo geral em termos de admissões e desligamentos em todo o país, há disparidades significativas entre as diferentes unidades da federação. Enquanto estados como o Distrito Federal e Amapá demonstram um crescimento robusto, outros como Minas Gerais e Mato Grosso enfrentam desafios econômicos.

No Amapá, observa-se uma predominância de admissões no setor de serviços e comércio, que são os principais motores do crescimento econômico local. A análise por setores econômicos revela que, embora o comércio e os serviços liderem em termos de criação de empregos, a agropecuária enfrenta dificuldades, refletindo a necessidade de políticas de incentivo específicas para equilibrar o desenvolvimento econômico.

Além disso, o perfil dos trabalhadores admitidos no Amapá aponta para uma preferência por indivíduos com nível médio completo, destacando a importância desse nível educacional para o mercado de trabalho local. As faixas etárias mais jovens, especialmente de 18 a 39 anos, são as mais absorvidas pelo mercado, sugerindo uma demanda por trabalhadores mais jovens e possivelmente mais adaptáveis às mudanças do mercado.

Os dados do Boletim Novo Caged são cruciais para entender as tendências do mercado de trabalho e para a formulação de políticas públicas que visem o crescimento econômico sustentável. A análise regional destaca a necessidade de estratégias personalizadas para atender às especificidades de cada estado, promovendo um desenvolvimento econômico mais equilibrado e inclusivo em todo o país.



Macapá - AP, 28 de novembro de 2025.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Lucio do Nascimento Batista: Técnico de Planejamento

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Analista de Planejamento e Orçamento

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged